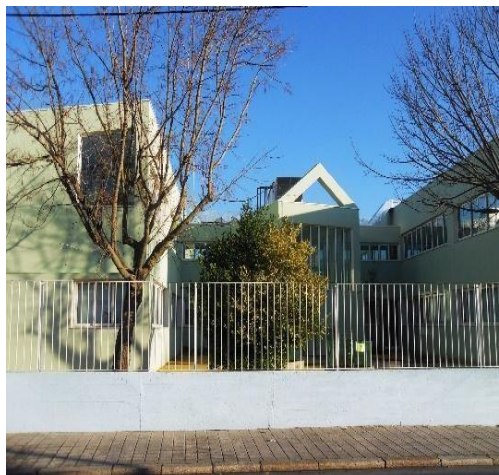


AVALIAÇÃO DE ALUNOS



ANO LETIVO 2018/2019

ÍNDICE

I.	INTRODUÇÃO.....	3
II.	AVALIAÇÃO INTERNA DAS APRENDIZAGENS.....	3
1.	Avaliação Formativa	3
2.	Avaliação sumativa	3
❖	No 1º ciclo.....	4
❖	Nos 2.º e 3.º ciclos.....	4
III.	AVALIAÇÃO EXTERNA	4
1.	Efeitos da avaliação	5
❖	Educação Pré-Escolar	5
❖	Ensino Básico.....	7
❖	Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.....	8
❖	1.º Ciclo – 25 a 27 horas letivas + 5 a 3 horas de AEC – total de 30 horas com AEC	10
❖	2.º Ciclo – 27 tempos (50 Minutos).....	10
❖	3.º Ciclo – 30 tempos (50 Minutos).....	11
IV.	REFERENCIAIS DE AVALIAÇÃO.....	12
1.	Registos informativos	12
❖	Critérios de classificação no 1º ciclo.....	12
❖	Menções nos instrumentos de avaliação do 1º ciclo	13
❖	Menções qualitativas usadas na classificação no 2º e 3º ciclos.....	13
❖	Critérios para atribuição de níveis no 2º e 3º ciclo	13
2.	CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO.....	14
❖	No 1º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB).....	14
❖	No 2-º Ciclo do ensino Básico (2.ºCEB)	15
❖	No 3.º Ciclo do ensino Básico (3.ºCEB).....	16
V.	DISPOSIÇÕES FINAIS	20
VI.	REFERENTES.....	21

I. INTRODUÇÃO

De acordo com a legislação em vigor (Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho e nos Decreto-Lei n.º 54/2018 de 6 de julho e n.º 55/2018 de 6 de julho), o regime de avaliação e certificação de aprendizagens desenvolvidas pelos alunos afirma-se como elemento integrante e regulador de todo o processo de ensino aprendizagem, afirmando a dimensão eminentemente formativa da avaliação, que se quer integrada e indutora de melhorias no ensino e na aprendizagem.

Enquanto processo regulador do ensino e da aprendizagem, a avaliação orienta o percurso escolar dos alunos e certifica as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Compete ao Conselho Pedagógico aprovar os critérios gerais de avaliação dos alunos que frequentam o Agrupamento de Escolas de Perafita, sob proposta dos departamentos curriculares, definidos de acordo com o quadro legal e os documentos curriculares em vigor, assim como o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória e em conformidade com cada um dos ciclos de escolaridade.

Compete à Diretora, com base nos dados da avaliação e tendo em conta outros elementos apresentados pelo educador titular do grupo, pelo professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou pelo diretor de turma, nos restantes ciclos, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes, com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos promovendo as condições para o sucesso educativo.

II. AVALIAÇÃO INTERNA DAS APRENDIZAGENS

Compreende, de acordo com a finalidade que preside à recolha de informação, as modalidades de **avaliação formativa e de avaliação sumativa**.

Pode realizar-se uma **avaliação diagnóstica** no início de cada ano de escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

1. Avaliação Formativa

A **avaliação formativa**, enquanto principal modalidade de avaliação, assume carácter contínuo e sistemático, com a função principal de melhorar e de regular as aprendizagens. Neste contexto:

- a) Recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, aferidos nas áreas disciplinares e adequados à diversidade das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.
- b) Permite adotar medidas que visam contribuir para as aprendizagens de todos os alunos e reajustar as práticas educativas orientando-as para a promoção do sucesso educativo;
- c) Fornece informação aos alunos e encarregados de educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens.

2. Avaliação sumativa

A **avaliação sumativa** realiza-se no final de cada período letivo, utilizando a informação recolhida como um processo contínuo e traduz-se na formulação de um juízo globalizante sobre as aprendizagens

desenvolvidas pelos alunos tendo como objetivos a classificação e certificação.

❖ **No 1.º ciclo**

No 1.º ciclo do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma **menção qualitativa de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente**, em todas as disciplinas, no final de cada período letivo, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

No 1.º Ciclo a componente de Tecnologias de Informação e Comunicação não é objeto de avaliação.

No caso do 1.º ano de escolaridade, a informação resultante da avaliação sumativa pode expressar-se apenas de forma descritiva em todas as componentes do currículo, nos 1.º e 2.º períodos.

A ficha de registo de avaliação, que reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada período letivo, deve ser apresentada aos encarregados de educação, quando possível em reunião presencial, de forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno.

❖ **Nos 2.º e 3.º ciclos**

No 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, a informação resultante da avaliação sumativa expressa-se numa escala de 1 a 5, e, sempre que se considere relevante, é acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução da aprendizagem do aluno, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar, sempre que aplicável, a inscrever na ficha de registo de avaliação.

A ficha de registo de avaliação, que reúne as informações sobre as aprendizagens no final de cada período letivo, deve ser apresentada aos encarregados de educação, quando possível em reunião presencial, de forma a garantir a partilha de informação e o acompanhamento do aluno.

III. AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa é da responsabilidade dos serviços ou entidades do Ministério da Educação e Ciência designados para o efeito, e compreende em função da natureza de cada uma das ofertas educativas e formativas:

- a) Provas de aferição;
- b) Provas finais do 3º ciclo do ensino básico.

As provas de aferição são de aplicação universal e de realização obrigatória para todos os alunos do ensino básico, numa única fase, no final do ano letivo, no 2.º, 5º e 8.º anos de escolaridade, e dão origem a informação sobre o desempenho do aluno, a inscrever na ficha individual do aluno.

As provas finais de ciclo realizam-se no 9.º ano de escolaridade e destinam-se a todos os alunos do ensino básico, as quais incidem sobre os conteúdos das disciplinas de Português, Matemática e PLNM (Português Língua Não Materna).

1. Efeitos da avaliação

❖ Educação Pré-Escolar

A avaliação na educação pré-escolar (EPE) é regulamentada pela circular nº4 DGIDC/DSDC/2011), assume uma dimensão marcadamente formativa desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que procura tornar a criança protagonista da sua aprendizagem, de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando. Os principais parâmetros a avaliar nas áreas de conteúdo são definidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) homologadas através do Despacho n.º 9180/2016, de 19 de julho.

Avaliar os progressos das crianças consiste em comparar cada criança consigo própria para situar a evolução da sua aprendizagem ao longo do tempo. A avaliação é realizada em contexto, devendo o educador utilizar técnicas e instrumentos de observação e registo diversificados, de modo a poder acompanhar a evolução das aprendizagens das crianças e adequar a sua intervenção educativa.

A avaliação, enquanto elemento integrante e regulador da prática educativa, permite uma recolha sistemática de informação que sustenta a tomada de decisões adequadas e promove a qualidade das aprendizagens. A reflexão, a partir dos efeitos que se vão observando, possibilita estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança, individualmente e em grupo, tendo em conta a sua evolução.

A organização do ambiente educativo, traduzido em contextos de aprendizagem, e a intencionalidade pedagógica, bem como as características do seu ambiente familiar e sociocultural são elementos essenciais, a considerar no processo avaliativo.

1) Critérios de avaliação

A avaliação na educação pré-escolar assenta nos seguintes critérios:

- a) Carácter holístico e contextualizado no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança;
- b) Coerência entre os processos de avaliação e os princípios subjacentes à organização e gestão do currículo definidos nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar.
- c) Aquisição de aprendizagens das Áreas de Conteúdo e respetivos Domínios;
- d) Valorização dos progressos da criança, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomando consciência dos seus progressos e das suas dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- e) Utilização de técnicas e instrumentos de observação e registos diversificados;
- f) Promoção da igualdade de oportunidades e equidade.

2) Dimensões a avaliar

A avaliação, enquanto processo contínuo, de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói o conhecimento ou resolve problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características do desenvolvimento das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeito da sua própria aprendizagem. Para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças deve-se ter em conta:

Áreas de Conteúdo	Objetivos	Instrumentos	Avaliação
Formação Pessoal e Social	Educar para os valores e para a cidadania. Fomentar a independência e a autonomia.	✓ Observação/ /Registos ✓ Registos de autoavaliação;	<p>✓ Diagnóstica: tem em vista a caracterização do grupo e de cada criança, as suas necessidades, os seus interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito da construção do plano curricular de grupo.</p> <p>✓ Formativa: centrada no desenvolvimento do processo e no progresso da aprendizagem).</p> <p>No final de cada período letivo os EE/Pais são informados dos progressos e desenvolvimento do seu educando, assim como das suas dificuldades, através de uma Grelha de registo da Observação/Avaliação</p>
Conhecimento do Mundo	Sensibilizar para a descoberta das ciências naturais e sociais.	✓ Portefólios construídos com as crianças;	
Expressão e Comunicação (Domínios)		✓ Fotos;	
Matemática	Favorecer a representação e comunicação do pensamento lógico-matemático; Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade	✓ Abordagens narrativas; ✓ Entrevistas; ✓ Questionário (envolvendo não só as crianças como também os pais/parceiros educativos).	
Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	Criar um clima de comunicação oral e iniciação à escrita; Prazer e motivação para ler e escrever; Aperceber-se do sentido direcional da escrita; Estabelecer relações entre a escrita e a mensagem oral		
Educação Artística	<p>Subdomínio das Artes Visuais:</p> <p>Desenvolver capacidades expressivas e criativas através de explorações e produções plásticas;</p> <p>Reconhecer e mobilizar elementos da comunicação visual tanto na produção e apreciação das suas produções como em imagens que observa.</p> <p>Subdomínio da Música:</p> <p>Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos, jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções;</p> <p>Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.</p> <p>Subdomínio do Jogo Dramático/ Teatro:</p> <p>Envolver-se em situações de jogo</p>		

<p>Educação Artística</p>	<p>simbólico</p> <p>Inventar e experimentar personagens e situações de dramatização, por iniciativa própria e/ou a partir de diferentes situações e propostas.</p> <p>Subdomínio da Dança:</p> <p>Desenvolver o sentido rítmico e de relação do corpo com o espaço e com os outros</p> <p>Expressar, através da dança, sentimentos e emoções em diferentes situações</p> <p>Apreciar diferentes manifestações coreográficas usando linguagem específica e adequada.</p>		
<p>Educação Física</p>	<p>Desenvolver a consciência e domínio do corpo</p> <p>Promover a exploração do espaço e dos materiais</p>		

❖ Ensino Básico

A evolução do processo educativo dos alunos no ensino básico assume uma lógica de ciclo, progredindo para o ciclo imediato o aluno que tenha adquirido os conhecimentos e desenvolvido as capacidades definidas para cada ciclo de ensino.

1. Critérios gerais de transição / retenção:

- a) A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excepcional.
- b) No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas, nos termos do disposto a) e b) do n.º 4 do artigo 21.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro.
- c) A retenção em qualquer ano de um dos ciclos do ensino básico implica a repetição de todas as componentes do currículo do respetivo ano de escolaridade.
- d) A decisão de retenção só pode ser tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas.
- e) Um aluno retido nos 1.º, 2.º ou 3.º anos de escolaridade pode integrar a turma a que pertencia por decisão do diretor, sob proposta do professor titular de turma.
- f) As Atividades de Enriquecimento Curricular, no 1.º ciclo, e Apoio ao Estudo, no 1.º ciclo e 2.º ciclo, e as disciplinas de Educação Moral e Religiosa e de oferta complementar, nos três ciclos do ensino básico, não são consideradas para efeitos de transição de ano e aprovação de ciclo.
- g) No final do 3º ciclo do ensino básico, devem observar-se as condições de transição e de aprovação previstos no art.º 30 da Portaria 223-A/2018 de 3 de agosto.

h) No final do 3.º ciclo do ensino básico, a não realização das provas finais por alunos do ensino básico geral implica a sua não aprovação neste ciclo.

2. Critérios de retenção:

A retenção ocorre:

2.1 No final do 1.º ciclo, se tiver obtido:

- a) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou PLNМ ou PL2 e de Matemática;
- b) Menção Insuficiente nas disciplinas de Português ou Matemática e, cumulativamente, menção Insuficiente em duas das restantes disciplinas;

2.2 No final dos 2º e 3º ciclos, se tiver obtido:

- a) Classificação inferior a nível 3 nas disciplinas de Português (ou PLNМ) e de Matemática;
- b) Classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas.

2.3 Em anos não terminais de ciclo (5º, 7º e 8º anos):

Caso o aluno não desenvolva as aprendizagens definidas para um ano não terminal de ciclo que, fundamentadamente, comprometam o desenvolvimento das aprendizagens definidas para o ano de escolaridade subsequente, o professor titular de turma, no 1º ciclo, ouvido o conselho de docentes, ou o conselho de turma, nos 2º e 3º ciclos, pode, a título excepcional, determinar a retenção do aluno no mesmo ano de escolaridade.

O Conselho Pedagógico definiu que quando o aluno apresenta quatro ou mais níveis inferiores a três, o conselho de turma pondera a decisão de retenção/progressão, tendo em conta os seguintes aspetos:

- 1) O aluno revela progressão porque, na avaliação sumativa do 3º período, diminuiu o número de níveis inferiores a três, comparativamente com o obtido no 1º período;
- 2) O aluno participou com interesse nas Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão;
- 3) O aluno apresenta duas ou mais retenções no seu percurso escolar.

Exceionalmente, o conselho de turma poderá, ainda, ter em consideração situações que possam eventualmente ter ocasionado alguma instabilidade no aluno ao longo do ano letivo, como o absentismo provocado por doença prolongada ou outros motivos comprovadamente justificados, ou, ainda, substituição do professor.

Após a ponderação, o conselho de turma deve decidir pela progressão do aluno, sempre que dois dos aspetos elencados tenham merecido parecer favorável por parte do mesmo. Todas as decisões devem ser cuidadosa e rigorosamente fundamentadas em ata da reunião.

❖ Medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

De acordo com o número 1, do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 06 de julho, a escola deve garantir que cada aluno tenha a resposta às suas necessidades e potencialidades de uma forma equitativa num princípio de igualdade de oportunidades no acesso ao currículo. Para tal, devem os professores de cada disciplina identificar as necessidades de cada aluno e aplicar medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, de acordo com o legalmente estabelecido.

Medidas	Enquadramento	Tipologia de medidas a aplicar	Avaliação
Medidas Universais (artigo 8º)	Aplicáveis e TODOS os alunos com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens.	<ul style="list-style-type: none"> - Diferenciação pedagógica - As acomodações curriculares - O enriquecimento curricular - A promoção do comportamento pro-social em contexto educativo dentro e fora da sala de aula - A intervenção com foco académico ou comportamental em pequenos grupos. 	<p>A avaliação destas medidas deve constar no Plano Curricular de Turma;</p> <p>Deverá ainda ser preenchida a grelha de avaliação e monitorização da aplicação de medidas universais.</p>
Medidas Seletivas (artigo 9º)	Aplicadas quando <u>comprovadamente</u> a aplicação das medidas universais não responde às necessidades do aluno.	<ul style="list-style-type: none"> - Os percursos curriculares diferenciados - As adaptações curriculares não significativas - A antecipação e o reforço das aprendizagens - O apoio tutorial 	Avaliação é realizada pelos responsáveis pela implementação, de acordo com o definido no Relatório técnico-pedagógico (RTP).
Medidas Adicionais (artigo 10º)	<p>Visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão.</p> <p>Exigem <u>demonstração e fundamentação</u> da insuficiência das medidas universais e seletivas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A frequência do ano de escolaridade por disciplinas - As adaptações curriculares significativas - O plano individual de transição (PIT) - O desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado - O desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social. 	Avaliação é realizada pelos responsáveis pela implementação, de acordo com o definido no Relatório técnico-pedagógico (RTP) e no seu Programa educativo individual (PEI).

Medidas Adicionais (Artigo 10º)

De acordo com o artigo 10º, as medidas adicionais visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagem, que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão. Para a sua mobilização, é necessário a demonstração da insuficiência das medidas universais e seletivas, cuja fundamentação deve ser baseada em evidências que constem do relatório técnico-

pedagógico. É importante perceber que o uso destas medidas deve ser considerado o último recurso educativo uma vez que implica que todas as anteriores respostas educativas não tiveram impacto no sucesso educativo do aluno.

Adaptações Curriculares Significativas

No caso dos alunos que comprovadamente necessitem de alterações significativas no currículo, estas podem ocorrer caso a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva considerar que todos os recursos educativos anteriores foram esgotados sem sucesso. Neste caso específico, a matriz curricular do aluno deve conter o mesmo número de tempos estabelecidos para o seu ano / nível e escolaridade, podendo ser organizada e avaliada da seguinte forma:

❖ **1.º Ciclo – 25 a 27 horas letivas + 3 e 5 horas de AEC – total de 30 horas com AEC**

Parâmetros	Disciplinas	Disciplinas substitutivas/ Competências específicas	Percentagem
Adaptações curriculares significativas nas disciplinas do currículo	Português Matemática Estudo do Meio Inglês Expressões Artísticas e Educação Física	- Oficina de Teatro - Oficina de Ciências - Oficina de Artes - Oficina de Música - Natação - Desporto Adaptado - Desenvolvimento da Autonomia Pessoal e Social.	60%
Atividades de Enriquecimento Curricular 5 horas – 1.º e 2.º anos 3 horas – 3.º e 4.º anos	Música Atividade Física e Desportiva		
Terapias	Hipoterapia Cinoterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional Fisioterapia		
Atitudes	Cumprimento dos deveres escolares Respeito pelas Regras de Conduta Empenho / Interesse Organização Participação		40%

❖ **2.º Ciclo – 27 tempos (50 Minutos)**

Parâmetros	Disciplinas	Disciplinas substitutivas/ Competências específicas	Percentagem
Adaptações curriculares significativas nas disciplinas do currículo	Português Matemática Inglês História e Geografia de Portugal Ciências Naturais Educação Física Educação Visual Educação Musical	- Oficina de Línguas - Oficina de Artes; - Oficina de Música - Desporto Adaptado - Desenvolvimento da Autonomia Pessoal e Social.	60%

	Educação Tecnológica Cidadania	
Terapias	Hipoterapia Cinoterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional Fisioterapia	
Atitudes	Cumprimento dos deveres escolares Respeito pelas Regras de Conduta Empenho / Interesse Organização Participação	40%

❖ 3.º Ciclo – 30 tempos (50 Minutos)

Parâmetros	Disciplinas	Disciplinas substitutivas/ Competências específicas	Percentagem
Adaptações curriculares significativas nas disciplinas do currículo	Português Matemática Inglês Francês História Geografia Ciências Naturais Ciências Físico-Químicas Educação Física Educação Visual Educação Musical Educação Tecnológica Cidadania	- Oficina de Línguas - Oficina de Artes - Música - Natação - Desporto Adaptado -Desenvolvimento da Autonomia Pessoal e Social.	60%
Terapias	Hipoterapia Cinoterapia Terapia da Fala Terapia Ocupacional Fisioterapia		
Atitudes	Cumprimento dos deveres escolares Respeito pelas Regras de Conduta Empenho / Interesse Organização Participação		40%

Todos os alunos têm direito, no final do seu percurso escolar, a um certificado e diploma de conclusão da escolaridade obrigatória e sempre que aplicável com a identificação do nível de qualificação de acordo com o Quadro Nacional de Qualificações e do nível que lhe corresponde no Quadro Europeu de Qualificações.

No caso dos alunos que concluíam o ciclo com adaptações curriculares significativas, do certificado deve constar o ciclo ou nível de ensino concluído e informação curricular relevante, bem como as áreas e as experiências desenvolvidas ao longo da implementação do PIT, caso se verifique.

❖ **Plano individual de transição (PIT):**

Um plano individual de transição é um documento dinâmico que complementa o PEI três anos antes da idade limite da escolaridade obrigatória, no sentido de preparar a vida pós-escolar dos alunos que frequentam a escolaridade com adaptações curriculares significativas.

Contém informação específica sobre o processo de transição: interesses e competências do aluno (académicas, vocacionais, pessoais e sociais), expectativas do aluno e da família, entre outras. Deve ainda estabelecer o processo de transição, expressando o projeto de vida do aluno.

A construção do PIT, norteada por uma visão abrangente e assente na partilha de toda a informação significativa, exige que a equipa multidisciplinar, em conjunto com o aluno e os pais, clarifique:

- Interesses, potencialidades e competências do aluno;
- Áreas a investir;
- Atividades a realizar;
- Entidades envolvidas e locais onde se vão realizar as atividades;
- Responsáveis/interlocutores em cada fase do processo;
- Mecanismos de acompanhamento e supervisão.

A escola deve proporcionar ao aluno todo o apoio que permita uma tomada de decisão sustentada e informada sobre as opções a seguir na sua vida pós-escolar, com base nas suas expectativas pessoais de construção de um projeto de vida em sociedade, com adequada inserção profissional, social e familiar. Quando o aluno manifesta dificuldade em identificar, autonomamente, as dificuldades e potencialidades para a concretização dos objetivos pessoais e profissionais, de forma clara e objetiva, é importante dar-lhe a conhecer possibilidades diversas.

A elaboração do PIT deve orientar-se pelo “planeamento-baseado-na-pessoa”, seguindo os princípios da educabilidade universal, da equidade, da inclusão, da flexibilidade e da autodeterminação e envolvimento do jovem, assim como pelos modelos de qualidade de vida, norteados por oito domínios: desenvolvimento pessoal; autodeterminação; relações interpessoais; participação; direitos; bem-estar emocional; bem-estar físico e bem-estar material.

IV. REFERENCIAIS DE AVALIAÇÃO

1. Registos informativos

Os critérios de avaliação de cada disciplina devem ter em conta o perfil do aluno, as aprendizagens essenciais e demais documentos curriculares (art.º18 da Portaria n.º 223-A/2018 de 03/08 / art.º 20 da Portaria n.º 229-A/2018 de 14/08).

❖ **Critérios de classificação no 1º ciclo**

No 1º ciclo de ensino, a avaliação é qualitativa e traduz-se da seguinte forma:

- ✓ **Muito bom (MB):** São plenamente evidentes as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- ✓ **Bom (B):** São evidentes a maior parte das aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos

adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- ✓ **Suficiente(S):** São evidentes, apesar da existência de lacunas, as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- ✓ **Insuficiente (I):** São pouco evidentes as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

❖ Menções nos instrumentos de avaliação do 1º ciclo

Percentagem	Menções
90% a 100%	Muito Bom
70% a 89%	Bom
50% a 69 %	Suficiente
0% a 49%	Insuficiente

❖ Menções qualitativas usadas na classificação no 2º e 3º ciclos

Percentagem	Menções	Nível
90% a 100%	Muito Bom	5
70% a 89%	Bom	4
50% a 69 %	Suficiente	3
20% a 49%	Insuficiente	2
0% a 19%	Muito Insuficiente	1

Nota: Aos alunos deve ser esclarecida a correspondência entre as percentagens e as menções qualitativas.

❖ Critérios para atribuição de níveis no 2º e 3º ciclo

De acordo com o definido nos documentos curriculares para cada ano de escolaridade, são atribuídos os seguintes níveis:

- ✓ **Nível 1 (um):** Não são evidentes as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- ✓ **Nível 2 (dois):** São pouco evidentes as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências

inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

- ✓ **Nível 3 (três):** São evidentes, apesar da existência de lacunas, as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- ✓ **Nível 4 (quatro):** São evidentes a maior parte das aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- ✓ **Nível 5 (cinco):** São plenamente evidentes as aprendizagens realizadas, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2. CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO

❖ No 1º Ciclo do Ensino Básico (1.ºCEB)

1. Orientações comuns no 1.º ano de escolaridade:

- ✓ A avaliação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é transversal a todas as disciplinas.
- ✓
- ✓ **Parâmetros do domínio comportamental:**
 - I. Cumprimento dos deveres escolares (pontualidade; traz o material escolar necessário para a aula);
 - II. Respeito pelas Regras de Conduta (respeito pelo outro; cooperação com os colegas, professores e assistentes operacionais; conservação/limpeza dos espaços e materiais escolares).
 - III. Empenho/Interesse na realização do trabalho e do estudo, bem como na superação das dificuldades.
 - IV. Autonomia: Realiza autonomamente as atividades que lhe são propostas.
 - V. Participação nas atividades escolares.
- ✓ **Avaliação nas disciplinas da componente do currículo**

Domínio Conhecimentos e Capacidades	Percentagem	Domínio das Atitudes e Comportamentos	Percentagem
Avaliação dos conteúdos específicos definidos nos programas das diferentes disciplinas com referência às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.	70%	Cumprimento dos deveres escolares	30%
		Respeito pelas Regras de Conduta	
		Empenho / Interesse	
		Autonomia	
		Participação	

2. Orientações comuns nos 2.º, 3º e 4.º anos de escolaridade.

✓ Disciplinas da componente do currículo

Domínio Conhecimentos e Capacidades	Percentagem	Domínio das Atitudes e Comportamentos	Percentagem
Avaliação dos conteúdos específicos definidos nos programas das diferentes disciplinas com referência às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.	80%	Cumprimento dos deveres escolares	20%
		Respeito pelas Regras de Conduta	
		Empenho / Interesse	
		Organização	
		Participação	

❖ No 2.º Ciclo do ensino Básico (2.ºCEB)

3. Orientações comuns no 5.º ano de escolaridade.

- a) A avaliação nas disciplinas é quantitativa de 1 a 5.
- b) Parâmetros do domínio comportamental:
 - i. Cumprimento dos deveres escolares (pontualidade; traz o material escolar necessário para as aulas);
 - ii. Respeito pelas Regras de Conduta (respeito pelo outro; cooperação com os colegas, professores e funcionários; conservação/limpeza dos espaços e materiais escolares).
 - iii. Empenho/Interesse na realização do trabalho e do estudo, bem como na superação das dificuldades
 - iv. Autonomia: Realiza autonomamente as atividades que lhe são propostas.
 - v. Participação nas atividades escolares

c) Avaliação em Educação Moral Religiosa (2.ºCEB)

Domínio Conhecimentos e Capacidades	Percentagem	Domínio das Atitudes e Comportamentos	Percentagem
Avaliação dos conteúdos específicos definidos no programa	20%	Cumprimento dos deveres escolares	80%
		Respeito pelas Regras de Conduta	
		Empenho / Interesse	
		Organização	

4. Áreas Disciplinares Curriculares

Domínio Conhecimentos e Capacidades	Percentagem	Domínio das Atitudes e Comportamentos	Percentagem
Avaliação dos conteúdos específicos definidos nos programas das diferentes disciplinas com referência às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade	70%	Cumprimento dos deveres escolares	30%
		Respeito pelas Regras de Conduta	
		Empenho / Interesse	

Obrigatória.		Organização	
--------------	--	-------------	--

5. Orientações comuns para o 6.º ano de escolaridade.

Avaliação nas áreas disciplinares curriculares

Domínio Conhecimentos e Capacidades	Percentagem	Domínio das Atitudes e Comportamentos	Percentagem
Avaliação dos conteúdos específicos definidos nos programas das diferentes disciplinas com referência às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.	80%	Assiduidade	20%
		Pontualidade	
		Cumprimento das normas estabelecidas em sala de aula	
		Organização	
		Empenho na realização das tarefas atribuídas	

❖ No 3.º Ciclo do ensino Básico (3.ºCEB)

6. Orientações comuns no 7.º ano de escolaridade.

- a) A avaliação nas disciplinas é quantitativa de 1 a 5.
- b) Parâmetros do domínio comportamental:
 - i. Cumprimento dos deveres escolares (pontualidade; traz o material escolar necessário para a aula).
 - ii. Respeito pelas Regras de Conduta (respeito pelo outro; cooperação com os colegas, professores e funcionários; conservação/limpeza dos espaços e materiais escolares).
 - iii. Empenho/Interesse na realização do trabalho e do estudo, bem como na superação das dificuldades.
 - iv. Autonomia: Realiza autonomamente as atividades que lhe são propostas.
 - v. Participação nas atividades escolares.

c) Avaliação em Educação Moral Religiosa (3.ºCEB)

Domínio Conhecimentos e Capacidades	Percentagem	Domínio das Atitudes e Comportamentos	Percentagem
Avaliação dos conteúdos específicos definidos no programa.	30%	Cumprimento dos deveres escolares	70%
		Respeito pelas Regras de Conduta	
		Empenho / Interesse	
		Organização	

7. Áreas Disciplinares Curriculares / Educação Musical

Domínio Conhecimentos e Capacidades	Percentagem	Domínio das Atitudes e Comportamentos	Percentagem
Avaliação dos conteúdos específicos definidos nos programas das diferentes disciplinas com referência às Aprendizagens Essenciais e ao Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.	70%	Cumprimento dos deveres escolares	30%
		Respeito pelas Regras de Conduta	
		Empenho / Interesse	
		Organização	
		Participação	

8. Orientações comuns para o 8.º ano de escolaridade

Domínio Conhecimentos e Capacidades	Percentagem	Domínio das Atitudes e Comportamentos	Percentagem
Avaliação dos conteúdos específicos definidos no programa com referência às metas curriculares em vigor nas disciplinas.	80%	Assiduidade	20%
		Pontualidade	
		Cumprimento das normas estabelecidas em sala de aula	
		Organização	
		Empenho na realização das tarefas atribuídas	

9. Orientações comuns para o 9.º ano de escolaridade

Domínio Conhecimentos e Capacidades	Percentagem	Domínio das Atitudes e Comportamentos	Percentagem
Avaliação dos conteúdos específicos definidos no programa com referência às metas curriculares em vigor nas disciplinas.	90%	Assiduidade	10%
		Pontualidade	
		Cumprimento das normas estabelecidas em sala de aula	
		Organização	
		Empenho na realização das tarefas atribuídas	

10. Orientações comuns na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

5º e 7º anos de escolaridade

- ✓ Devem ser considerados os descritores operativos aprovados no documento Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola.
- ✓ A avaliação na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento é quantitativa de 1 a 5, de acordo com as seguintes ponderações:

Domínio dos Conhecimentos e Capacidades	Percentagem	Domínio das atitudes e Comportamentos	Percentagem
Avaliação dos conteúdos específicos definidos, neste domínio, na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola.	25%	Avaliação dos conteúdos específicos definidos, neste domínio, na Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola	75%
Conhecimento Espírito crítico e criativo	25%	Competências pessoais Competências sociais	75%

11. Orientações comuns na disciplina de Literacia e Cidadania

6º, 8º e 9º anos de escolaridade

Domínio dos Conhecimentos e Capacidades	Instrumentos de Avaliação	Percentagem
Respeitando as Dimensões/Temas e Conteúdos do Programa Trabalhos Escritos/Práticos individuais e/ou de grupo (fichas trabalho; fichas formativas; trabalhos de investigação; pesquisa; entre outros)	Trabalhos Escritos / Práticos individuais e /ou de grupo Divulgação / apresentação de trabalhos Diálogos orientados no grupo/turma Inquéritos/questionários Debates Dramatização Jogos didáticos ou dinâmicas de grupo Observação direta	70%
Apresentações Individuais Oraís		
Domínio Atitudes	Instrumentos de Avaliação	Percentagem
Assiduidade	Grelha de observação direta	30%
Pontualidade		
Cumprimento das normas estabelecidas em sala de aula		
Organização		
Empenho na realização das tarefas atribuídas		

12. Nos Cursos de Educação e Formação (CEF)

- Atendendo à especificidade destes cursos e na sequência do disposto do Despacho Conjunto n.º 453/2004, de 27 de Julho retificado pela Retificação n.º 1673/2004, de 7 de Setembro, com as alterações introduzidas pelos Despachos n.º 12568/2010, de 4 de Agosto e n.º 9752/2012, de 18 de Julho, a Equipa Pedagógica do Curso de Educação e Formação sugere que se constituam como uma modalidade de ensino orientada para a formação inicial dos alunos.
- A avaliação é contínua, segue a escala de 1 a 5 e reveste-se de um carácter regulador, proporcionando um reajuste do processo ensino/aprendizagem e o estabelecimento de um plano de acompanhamento que permita

a apropriação pelos alunos/formandos de métodos de estudo e de trabalho e proporcione o desenvolvimento de atitudes e de capacidades que favoreçam uma maior autonomia na realização das aprendizagens. Os parâmetros de avaliação deverão, desde o início do curso, ser conhecidos pelo aluno.

- c) Nos CEF os critérios são definidos no início de cada curso, com base num estudo sociológico efetuado ao grupo e na avaliação de diagnóstico, sendo aferidos no início do segundo ano do percurso formativo, caso se trate de T2 (dois anos).
- d) A avaliação de cada aluno/formando no curso do tipo 2 é dividida por duas componentes:
- Componentes escolares (Componente de formação Sociocultural, Científica e Tecnológica);
 - Componente de formação prática (Estágio + PAF).
- e) Para os percursos diferenciados serão tidos em conta os critérios de avaliação indicados na grelha que se segue que será adaptada à realidade de cada curso e turma pela equipa pedagógica.

12.2 Componente Escolar

Domínios	Indicadores de Desempenho	Instrumentos de Avaliação	Percentagem
Conhecimentos Competências	Conhecimento de regras e conceitos dos programas das diferentes disciplinas; Aplicação dos conhecimentos na resolução dos problemas específicos das diferentes disciplinas;	Testes escritos / práticos; Trabalhos (individuais e em grupo); Relatórios; Portefólio; Oralidade; Estudo de caso; Grelhas de Observação; Lista de Verificação; Outros instrumentos;	40% a 60%
Atitudes Valores	Assiduidade / Pontualidade Atenção Empenho / Participação Material / TPC Autoavaliação	Registo individualizado onde o professor assinale os aspetos relevantes do aluno, bem como elementos relativos às suas atitudes e comportamentos.	40% a 60%

12.3 A formação prática em contexto de trabalho:

- a) Assume a forma de Estágio de 210 horas correspondente a 6 semanas e dentro do horário de trabalho previsto para a atividade em que se insere, a avaliação será realizada da seguinte forma:
- b) Na avaliação do aluno intervém, o próprio, o monitor/responsável da empresa e o formador responsável da prática simulada.
- c) A avaliação no estágio é contínua e formativa, apoiada na apreciação sistemática das atividades desenvolvidas pelo aluno na sua experiência de trabalho.

- d) No estágio os alunos devem elaborar um relatório final que deverão apresentar nos termos a definir pela equipa pedagógica e formativa. Os resultados desta apreciação são formalizados numa avaliação final.
- e) O Monitor/Responsável da empresa e o Professor acompanhante deverão apresentar uma proposta de avaliação do estagiário, expressa numa escala de 1 a 5, com base no acompanhamento efetuado, tendo em conta os seguintes parâmetros:
- i. Assiduidade/pontualidade;
 - ii. Aplicação das normas de segurança e higiene no trabalho;
 - iii. Capacidade de organização das tarefas a desempenhar;
 - iv. Conhecimentos técnicos;
 - v. Rigor e destreza;
 - vi. Ritmo de trabalho,
 - vii. Capacidade de iniciativa;
 - viii. Relações humanas no trabalho;
 - ix. Aplicação dos conhecimentos.

V. DISPOSIÇÕES FINAIS

1. Os casos omissos serão objeto de resolução por parte da Diretora, ouvido, sempre que possível, o Conselho Pedagógico.
2. Os Critérios Gerais de Avaliação serão cumpridos por todos os Departamentos Curriculares e, depois de aprovados, entrarão em vigor, podendo ser revistos anualmente.
3. Os Critérios Gerais de Avaliação deverão ser do conhecimento de todos os intervenientes no processo de avaliação: professores, alunos e encarregados de educação.

VI. REFERENTES

Os critérios gerais de avaliação para o ensino básico que constam neste documento decorrem das principais orientações e disposições relativas à avaliação das aprendizagens no ensino básico que estão consagradas nos seguintes documentos:

- Despacho Normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril
- Portaria n.º 243/2012, de 10 de agosto
- Portaria n.º 74-A/2013, de 15 de fevereiro
- Portaria nº226-A/2018, de 7 de agosto
- Decreto-Lei nº 139/2012, de 05 de julho, alterado pelos Decretos-Leis n.ºs 91/2013, de 10 de julho, 176/2014, de 12 de dezembro, e 17/2016, de 4 de abril
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho
- Circular n.º 4/DGIDC/DSDC/2011, de 11 abril
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho
- Lei nº 21/2008, de 12 de maio
- Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro
- Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de Perafita
- Plano Plurianual de Melhoria 2018-2020
- Projeto Educativo TEIP e Contrato de Autonomia do Agrupamento.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 24 de outubro de 2018.